

Os impactos da pandemia na vida dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa

The impacts of the pandemic on the lives of nursing professionals: an integrative review

DOI:10.34119/bjhrv5n3-004

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Thalice Michielle de Queiroz Monteiro

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Facol – Unifacol

Endereço: Vitória de Santo Antão – PE

E-mail: thalicequeiroz061797@gmail.com

Vanessa Karla Santos de Souza

Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Endereço: Vitória de Santo Antão - PE

E-mail: vanessakarlasouza15@gmail.com

Bárbara Tatiany de Moraes Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Facol – Unifacol

Endereço: Feira Nova - PE

E-mail: barbaramoraes493@gmail.com

Gabriele Amorim do Nascimento

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Facol – Unifacol

Endereço: Vitória de Santo Antão - PE

E-mail: gabrieleamorim8@gmail.com

Marielly Peixoto de Santana

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Facol – Unifacol

Endereço: Feira Nova - PE

E-mail: marisantana79@outlook.com

Mayza Maria Ribeiro da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Facol – Unifacol

Endereço: Amaraji - PE

E-mail: mayzaribeiro01@gmail.com

Rayane Amancio da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Facol – Unifacol

Endereço: Vitória de Santo Antão - PE

E-mail: dsilvaamancio@icloud.com

Vivian de Oliveira e Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Facol – Unifacol

Endereço: Feira Nova - PE

E-mail: viviaoliver2212@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Discutir sobre os impactos da pandemia na vida dos profissionais de Enfermagem é de extrema importância, e justifica-se, pelo fato de a categoria ter mais de 2,2 milhões de profissionais atuantes na área em todo território nacional e mais de 28 milhões de profissionais atuantes no mundo todo. A soma desses profissionais evidenciam a maioria tanto na rede privada, quanto na pública, mostrando assim, o quanto são a parte mais atuante desse meio. **OBJETIVO:** Identificar por meio da literatura científica os principais impactos da pandemia na vida dos profissionais de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. **RESULTADOS:** Por meio da literatura científica foi possível identificar os principais impactos na vida dos profissionais de enfermagem: medo, transtornos mentais (ansiedade e depressão), dificuldade na paramentação e falta de equipamento de proteção individual (EPI), aumento da tensão, estresse e cansaço maiores que os habituais entre membros da equipe, risco da própria contaminação e de contaminar a família, aumento do número de pacientes assistidos e nos cuidados, ter sintomas da síndrome de Burnout, serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho para o enfrentamento ao Covid-19 e fazer uso de medicamentos para dormir. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, fica evidente os problemas que a categoria de enfermagem vem sofrendo no mundo durante a pandemia, sendo fundamentais ações de incentivo, valorização, motivação e apoio à categoria dos profissionais de enfermagem, não só durante, mas também após a pandemia, para proteger tanto a saúde mental, quanto a saúde física desses profissionais.

Palavras-chave: Covid-19, profissionais de enfermagem, pandemia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Discussing the impacts of the pandemic on the lives of Nursing professionals is extremely important, and is justified by the fact that the category has more than 2.2 million professionals working in the area throughout the national territory and more than 28 million professionals active worldwide. The sum of these professionals show the majority both in the private and public network, thus showing how much they are the most active part of this environment. **OBJECTIVE:** To identify, through scientific literature, the main impacts of the pandemic on the lives of nursing professionals. **METHOD:** This is an integrative literature review. **RESULTS:** Through the scientific literature, it was possible to identify the main impacts on the lives of nursing professionals: fear, mental disorders (anxiety and depression), difficulty in dressing and lack of personal protective equipment (PPE), increased tension, stress and fatigue greater than usual among team members, risk of contamination itself and of contaminating the family, increase in the number of patients assisted and in care, having symptoms of

Burnout syndrome, services did not have adequate working conditions to face Covid-19. 19 and make use of sleeping pills. **CONCLUSION:** In this way, it is evident the problems that the nursing category has been suffering in the world during the pandemic, being fundamental actions to encourage, value, motivate and support the category of nursing professionals, not only during, but also after the pandemic, to protect both mental and physical health of these professionals.

Keywords: Covid-19, nursing professionals, pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como o ano internacional da Enfermagem e Parteiras por conta do bicentenário de nascimento de Florence Nightingale, como forma de valorização desses profissionais. Em contrapartida, foi justamente nesse ano, em que começava um dos maiores desafios para a categoria, com o enfrentamento do COVID-19 (OMS, 2021).

A COVID-19 é uma enfermidade emergente, causada pelo vírus SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez em Wuhan, província de Hubei, na China, no final de novembro de 2019. Após causar muitas mortes nesse país, e se espalhar rapidamente para outros países, foi decretada pela OMS como uma emergência de saúde pública de importância internacional, e quatro meses depois, como uma pandemia (SOUZA *et al.*, 2021).

Essa situação, alcançou um nível alto de estresse no âmbito dos trabalhadores da área de saúde. Diversos profissionais que trabalharam na linha da frente, se sentiram coagidos, angustiados e com medo dessa nova realidade que estava se espalhando para o mundo, e causando um caos (SOUZA; SOUZA, 2020).

Segundo Miranda *et al.* (2020), a pandemia deixou bem mais explícita a situação que os profissionais de enfermagem enfrentavam nos seus ambientes de trabalho, com cargas horárias extenuantes e desvalorização profissional. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o vírus tem acometido um número alto de profissionais enfermeiros(as), até o mês de Abril de 2022, 63.348 foram contaminados e 872 vieram a óbito (COFEN, 2022).

Dessa forma, discutir sobre os impactos da pandemia na vida dos profissionais de Enfermagem é de extrema importância, e justifica-se, pelo fato de a categoria ter mais de 2,2 milhões de profissionais atuantes na área em todo território nacional. (COFEN, 2021). De acordo com dados recente da OMS e do *International Council of Nurses* (ICN),

existem cerca de 28 milhões de profissionais de Enfermagem no mundo todo. A soma dos profissionais de enfermagem, técnicos e auxiliares evidenciam a maioria de servidores das áreas de saúde, tanto na rede privada, quanto na pública, mostrando assim o quanto são a parte mais atuante desse meio (OMS 2020; ICN 2020).

Mediante o exposto, mesmo com condições desfavoráveis, Nascimento *et al.* (2020) destacam que os profissionais de enfermagem do Brasil, não deixam de mostrar seu trabalho eficiente baseado em ciência e de alto nível. E acabam não saindo ilesos, dessa jornada árdua, e conseqüentemente muitas vezes, chegando a adoecer ou morrer durante o exercício do cuidar (TAVARES, 2020).

Diante do exposto, fica evidente o quanto é importante falar sobre os impactos da pandemia na vida dos profissionais de enfermagem, visto que, é a categoria que mais tem profissionais da área de saúde no mundo e foram os profissionais que mais morreram nessa pandemia. Desse modo, fica claro, a extrema importância de se fazer um estudo que venha relatar esses impactos, permitindo assim, identificar quais foram os problemas enfrentados pelos profissionais de enfermagem, para que a partir disso, possam ser desenvolvidas estratégias para ajudar esses profissionais.

Dessa maneira, é importante identificar quais são os impactos da pandemia na vida dos profissionais de enfermagem, para que medidas possam ser implementadas. Portanto, o presente estudo possui o seguinte objetivo: Identificar por meio da literatura científica, os principais impactos da pandemia na vida dos profissionais de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. A revisão integrativa é um método que proporciona a condensação de conhecimento e a inclusão da aplicação de resultados de estudos relevantes na prática. Esse método se divide em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA et al., 2010).

O estudo sustentou-se a partir da seguinte questão norteadora: “Quais os principais impactos da pandemia, na vida dos profissionais de enfermagem?”. O levantamento dos artigos levantou-se através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Pubmed, a partir dos Descritores em Ciências Saúde (DeCS): “COVID-19”, “Profissionais de Enfermagem” e “Pandemia” e os *Medical Subject Headings* (MeSH):

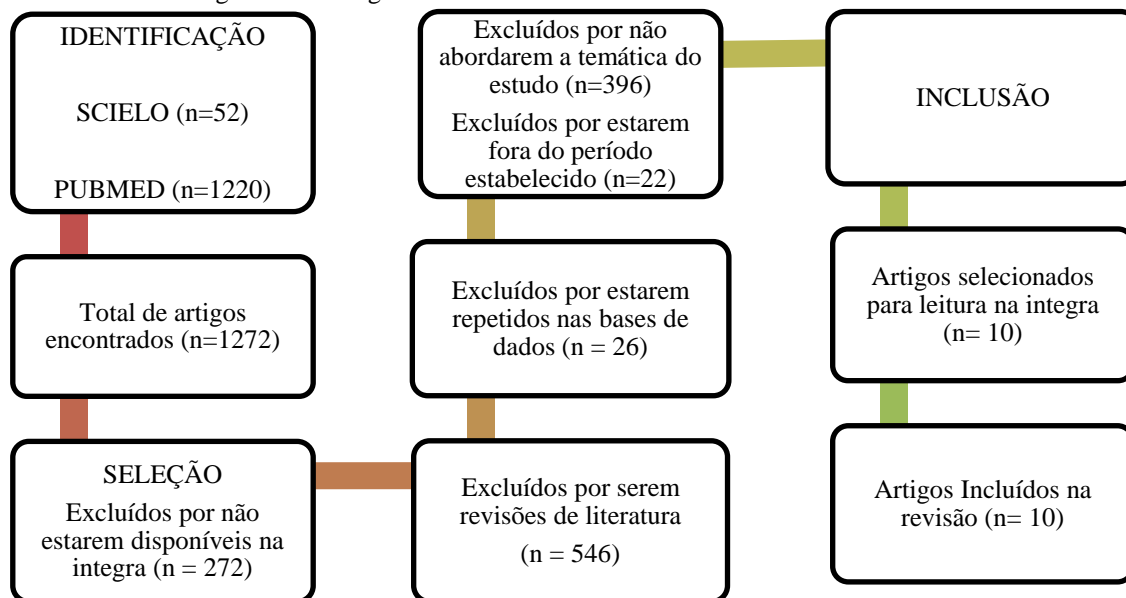
“Covid-19”, “nursing professionals” e “pandemic” Os descritores foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol, com texto completo disponível e que abordasse sobre os impactos ocasionados na vida dos profissionais de enfermagem, no período de 2021.

E, como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, incompletos, teses, dissertações, capítulos de livro, estudos que não abordassem a temática selecionada e fora do período estipulado.

A partir dessa busca, foram encontrados 1.272 estudos. Após leitura pareada dos títulos e resumos para constatar quais se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, 272 foram excluídos por não estarem disponíveis na íntegra, 396 foram excluídos por não abordarem a temática do estudo, 22 foram excluídos por estarem fora do período estabelecido, 26 foram excluídos por estarem repetidos nas bases de dados, sendo mantidos em apenas uma base e 546 foram excluídos por serem revisões, sendo selecionados 10 estudos para compor o presente estudo. Após a leitura exhaustiva desses estudos, os 10 artigos foram selecionados para compor a revisão (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de resultados das buscas nas bases de dados.



Fonte: Produzido pelas autoras, (2022).

O processo de análise de dados foi realizado por meio da abordagem qualitativa e através da categorização dos resultados. Um banco de dados foi estruturado através do programa Excel versão 2016, que resultou em um quadro onde consta os seguintes dados

de cada estudo: título, autores/ano, objetivo, tipo de estudo/local de estudo e principais resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após seleção dos artigos que compuseram a amostra final, foram organizados e caracterizados quanto ao título, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de pesquisa, local do estudo e principais resultados, como pode ser observado no Quadro 1. Os artigos foram organizados por ordem do ano da publicação (dos mais atuais para os mais antigos).

Quadro 1 - Caracterização dos artigos quanto ao título, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de pesquisa, local do estudo e principais resultados.

Título	Autores/ Ano	Objetivo	Tipo de estudo/ Local de estudo	Principais resultados
Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	CALIARI et al., 2021.	Avaliar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 e analisar os fatores relacionados.	Pesquisa transversal e analítica; Brasil.	Dos 572 participantes, 462 (80,80%), mencionaram aumento no número de pacientes assistidos e nos cuidados, 561 (98,10%) perceberam aumento da tensão e estresse entre os membros da equipe e 148 (25,90%) passaram a fazer uso de medicamento para dormir.
O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	HORTA et al., 2021.	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público	Análise transversal de entrevistas de ingresso em estudo prospectivo, com abordagem mista; Brasil	Foram citados os seguintes impactos, longos plantões sem intervalos, pressão e cansaço maiores que os habituais, isolamento no próprio hospital, e impossibilitar os profissionais de verem suas famílias com medo de os contaminar.
Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	SANTOS et al., 2021.	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Pesquisa seccional do tipo web survey; Brasil	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava associado a profissionais de enfermagem. A presença de sintomas da Síndrome de Burnout esteve presente em 62,4% dos profissionais. As ocorrências foram mais acentuadas quando os serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho,

				por falta de EPIs, em especial para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.
O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	QUEIROZ et al., 2021.	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.	Recorte qualitativo; Brasil.	Os achados confirmam que há impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia Covid-19, que se manifestam a partir da interação com o 'novo'.
Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil.	FERNANDEZ et al., 2021.	Analisar as condições de trabalho e as percepções das profissionais de Enfermagem sobre sua atuação no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil.	Pesquisa de caráter exploratório e qualitativa; Brasil.	Os relatos das profissionais evidenciam medo, aumento da irritabilidade, sobrecarga de trabalho, tristeza e solidão. A pandemia da covid-19 alterou os processos de trabalho e a organização dos serviços, influenciando no dimensionamento do quantitativo de profissionais, na jornada de trabalho e na modalidade de execução, além de demandar maior vigilância quanto às medidas de prevenção e contágio. As mudanças impactaram no tempo disponibilizado para atendimento, na interação entre profissionais e usuários, e prejudicou a comunicação.
Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19.	JUNIOR et al., 2021.	Analisar os fatores associados ao sofrimento mental de trabalhadores de saúde que atuavam na assistência a pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19).	Estudo transversal analítico; Brasil.	A prevalência de sofrimento mental foi de 61,6%. O trabalho de alta exigência psicossocial foi informado por 24% dos participantes e a percepção de baixo apoio dos colegas de trabalho foi relatada por 52,9%.
<i>Qualitative study of UK health professionals' experiences of working at the point of care during the COVID-19 pandemic</i>	BALDWIN e GEORGE; 2021.	Desenvolver uma compreensão das experiências dos profissionais de saúde de trabalhar no ponto de atendimento durante a pandemia de COVID-19, o impacto em sua saúde e bem-estar e suas necessidades de apoio.	Pesquisa qualitativa; Reino Unido.	Profissionais de saúde relataram aumento dos níveis de estresse, ansiedade e falta de sono. Eles priorizaram as necessidades de seus pacientes sobre as suas próprias e sentiram a obrigação profissional de estar no trabalho.

<i>Facing COVID-19 Pandemic in a Tertiary Hospital in Milan: Prevalence of Burnout in Nursing Staff Working in Sub-Intensive Care Units.</i>	BISESTI et al., 2021.	Avaliar a prevalência de burnout em duas unidades de terapia sub-intensiva (UTIs) do centro hub COVID-19 da região da Lombardia em Milão (Itália).	Estudo de prevalência; Itália.	Enfermeiros foram 4,5 vezes mais propensos a ter burnout do que assistentes de saúde. Burnout foi uma condição comum entre os profissionais de saúde que atuam em UTIs durante a pandemia.
<i>Health-care Professionals' Perceptions of Critical Care Resource Availability and Factors Associated With Mental Well-being During Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Results from a US Surve.</i>	SHARMA et al., 2021.	Avaliar o impacto do COVID-19 nos HCPs globalmente; no entanto, a presente análise é restrita aos Estados Unidos, com o objetivo de avaliar as percepções e preocupações dos profissionais de saúde em todo o país e por região geográfica	Estudo transversal; Estados Unidos.	Sofrimento/esgotamento emocional foi maior entre enfermeiros (64%), Comparados aos médicos, os enfermeiros eram mais propensos a relatar EPI insuficiente (31% vs 47%, respectivamente), sentindo que o hospital não consegue mantê-los seguros (14% vs 32%, respectivamente), comunicação ruim com os supervisores (12% vs 27 %, respectivamente) e estigma da comunidade (11% vs 33%, respectivamente).
<i>Work engagement and psychological distress of health professionals during the COVID-19 pandemic.</i>	SALGADO et al., 2021.	Descrever o nível de engajamento no trabalho dos profissionais de saúde ativos durante a pandemia de COVID-19 e sua relação com o sofrimento psíquico segundo a categoria profissional.	Estudo correlacional descritivo transversal; Espanha.	80,6% dos profissionais de saúde apresentaram sofrimento psíquico. Foi significativamente maior no grupo de enfermeiros, quando comparado ao restante das categorias

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Conforme disposto no quadro 1, dez estudos compuseram a presente pesquisa, atendendo à temática escolhida. Todos os estudos foram realizados no ano de 2021, embasados a partir das realidades vivenciadas no mundo todo desde o ano de 2020 devido à pandemia provocada pela COVID- 19.

O tipo de estudo predominante foram os de coorte transversal, sendo que dos 10 artigos selecionados, 5 destes utilizaram essa metodologia, o que pode ser justificado devido ao fato desse tipo de estudo ser utilizado para levantar e analisar dados em um tempo definido, no qual os fatores e efeitos são observados em um momento e esse é justamente o objetivo da presente pesquisa, identificar o impacto da pandemia na vida dos profissionais de enfermagem num momento em específico. Após categorização dos artigos que compuseram a amostra final, estes foram organizados quanto os principais impactos da pandemia na vida dos profissionais de enfermagem, como pode ser

observado no Quadro 2. Os impactos foram organizadas por ordem crescente de acordo com a quantidade de artigos em que são citados.

Quadro 2 - Caracterização dos artigos quanto os impactos da pandemia na vida dos profissionais de enfermagem.

IMPACTOS	NÚMEROS DE ARTIGOS	%
Medo	10	100%
Transtornos mentais (ansiedade e depressão)	9	85%
Dificuldade na paramentação e falta de equipamento de proteção individual (EPI).	9	85%
Aumento da tensão, estresse e cansaço maiores que os habituais entre membros da equipe.	8	80%
Risco da própria contaminação e de contaminar a família.	6	75%
Aumento do número de pacientes assistidos e nos cuidados.	5	70%
Ter sintomas da síndrome de Burnout	5	70%
Serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho para o enfrentamento ao Covid-19.	3	65%
Fazer uso de medicamentos para dormir	1	20%

Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

A partir da análise dos dados da quadro 2, é possível perceber que o impacto mais citado pelos estudos é o medo, sendo mencionado por 100% dos artigos. Esses dados se correlacionam com o estudo de Caliari et al. (2021), afirmam em sua pesquisa que, a pandemia causou danos à saúde mental dos profissionais de enfermagem, devido a fatores como longos plantões, descanso escasso, aumento no número de pacientes para serem atendidos e cuidados, que ocasionaram estado de estresses sem precedentes na equipe e no aumento do medo entre eles.

Por conseguinte, os transtornos mentais (ansiedade e depressão) e a dificuldade na paramentação e falta de equipamento de proteção individual (EPI) foram mencionados por 85% dos artigos. De acordo com Fernandez et al. (2021), a pandemia fez com que os profissionais de enfermagem ficassem sobrecarregados e mais propensos a sentimentos e vivências angustiantes, visto que eles estavam sempre na linha de frente do cuidado.

Souza et al. (2021), afirmam que a pandemia trouxe à tona a precarização existente no setor saúde, evidenciando o sofrimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem. Isso também se relaciona com o que é apresentado na pesquisa de Santos et al. (2021), no qual é demonstrado que sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estavam associados em sua grande maioria aos profissionais de enfermagem.

Além disso, com relação à falta de EPI's, estudos comprovam que muitos enfermeiros sofreram com essa escassez nos seus ambientes de trabalho, acarretando uma sobrecarga psicológica sem precedentes (CALIARI et al, 2021; HORTA, et al; 2021).

A falta de EPI's, foi relatada em muitas pesquisas, os profissionais de enfermagem, como protagonistas em muitas delas, expõem essa dificuldade que os preocupava (SANTOS et al, 2021; FERNANDEZ et al, 2021; QUEIROZ et al, 2021). Nesse sentido, o alcance e a transmissão da nova doença não foram previstos pelas organizações de saúde em todo o mundo e essa falta de conhecimento e planejamento de fornecimento resultou na falta de materiais para os profissionais de saúde da linha de frente, conforme a pesquisa realizada pelo conselho internacional de enfermagem, onde foi relatado pelos profissionais enfermeiros (as) a falta desses equipamentos em 63 países (CAULEY; HAYES, 2020).

Em seguimento, os resultados do presente estudo também demonstram o aumento da tensão, estresse e cansaço maiores que o habituais entre membros da equipe, sendo mencionados por 80% dos artigos. De acordo com Caliari et al. (2021), o aumento do número de pacientes assistidos, as cargas horárias exacerbantes, ocasionaram sintomas de estresse maiores que o habitual nos profissionais de enfermagem.

Foi mencionado por 75% dos artigos como sendo um impacto ocasionado pelo covid-19 nos profissionais de enfermagem o risco da própria contaminação e de contaminar a família. Em concordância a isso, Horta et al. (2021), enfatiza que o cansaço maior que o habitual, sentimento de medo, angústia e temores de se contaminar e infectar os seus familiares, foram uma das preocupações mais colocadas em ênfase pelos profissionais de enfermagem. Isso se justifica pela quantidade de óbitos que ocorreram entre esses profissionais que estão na linha de frente (COFEN, 2022).

Baldwin e George (2021) ainda acrescentam que mesmo com o medo da contaminação, os profissionais de saúde priorizaram as necessidades de seus pacientes sobre as suas próprias e sentem-se na obrigação profissional de estar no trabalho.

No entanto, Bisesti et al. (2021), enfatizou em sua pesquisa realizada com 105 profissionais de saúde, que a prevalência de Burnout foi elevada para enfermeiros, onde os mesmos, foram 4,5 vezes mais propensos a ter a síndrome. Essa condição foi comum entre os profissionais que atuam nas Unidades de Terapias Intensivas (UTI's), durante a pandemia.

Nesse sentido, os dados acima se correlacionam com as informações que constam nesta pesquisa, que obtiveram os seguintes achados: aumento do número de pacientes

assistidos, sendo mencionado em 70% dos artigos; apresentar sintomas da Síndrome de Burnout, sendo mencionada em 70% dos artigos.

Corroborando, com os dados obtidos por outros autores, o Modelo de Demandas, recursos de Trabalho e Modelo de Controle de Demandas de Trabalho, evidenciam que os indivíduos que trabalham em ambientes com demandas excessivas, falta de recursos e de controle sobre seus processos de trabalho podem experimentar sofrimentos psíquicos que resultam em problemas de saúde mental como exaustão, Burnout e depressão (BAKKER; DEMEROUT, 2007; KARASEK, 1979).

O presente estudo mostra que serviços não apresentavam condições adequadas de trabalho para o enfrentamento ao Covid-19, sendo mencionado por 65% dos artigos. Isso se correlaciona com a pesquisa realizada por Sharma et al. (2021), onde aborda que os padrões de turnos e os horários de trabalho mudaram de forma regular e dramática, pois muitos acabaram sendo relocados para alas de pacientes com o vírus e em condições instáveis, ocasionando estresse emocional e incerteza em relação ao local de trabalho e aos colegas.

Isso corrobora com um estudo que evidencia o ambiente de trabalho como fator de forte impacto na saúde mental dos trabalhadores, principalmente em situações extremas e de alta demanda de mão de obra profissional (SALGADO et al., 2021).

Fazer uso de medicamentos para dormir foi mencionado em 20% dos artigos. Esta informação corrobora o estudo de Caliari et al. (2021), que mostra que longas jornadas de trabalho, estresse devido a quantidade de pacientes que precisavam ser assistidos e a falta de sono, colaboraram para que os profissionais de enfermagem fizessem uso de medicamentos pra conseguirem dormir. Salgado et al. (2021) afirmam que profissionais da saúde angustiados apresentam níveis significativamente mais baixos de engajamento no trabalho, isso pode justificar o uso de medicamentos para dormir, corroborando com o estudo.

Este estudo apresenta limitações em termos de resultados, no entanto, acreditamos que os dados fornecidos são válidos e relevantes.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, fica evidente os problemas que a categoria de enfermagem vem sofrendo no mundo durante a pandemia, sendo fundamental ações de incentivo, valorização, motivação e apoio não só durante, mas também após a pandemia, para proteger tanto a saúde mental, quanto a saúde física desses profissionais.

Portanto, medidas precisam ser implementadas para ajudar esses profissionais. Apoio psicológico a todos os profissionais que trabalharam nesse período e após também, disponibilidade de EPI's de qualidade, jornadas de trabalho diminuídas e o descanso priorizado.

Ao tomar estas medidas, os serviços de saúde estarão ajudando a cuidar daqueles que estavam na linha de frente, dando praticamente suas vidas, pois muitos vieram a óbitos, no exercício do cuidado a pacientes no período pandemia de Covid-19 e também trará melhorias para as gerações futuras, que se beneficiarão destas implementações e com isso, se sentirão valorizados e acolhidos durante o exercício de sua profissão.

REFERÊNCIAS

BALDWIN, S.; GEORGE, J. Qualitative study of UK health professionals' experiences of working at the point of care during the COVID-19 pandemic. *BMJ Open.*, v. 11, n. 9, 2021. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/11/9/e054377>. Acesso em: 07 Set. 2021.

BAKKER, A. B.; DEMEROUTI, E. The Job Demands-Resources model: state of the art. *Journal of Managerial Psychology.*, v. 22, n. 3, 2007. <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/02683940710733115/full/html>. Acesso em: 03 Mar. 2021.

BISESTI, A. et al. Facing COVID-19 Pandemic in a Tertiary Hospital in Milan: Prevalence of Burnout in Nursing Staff Working in Sub-Intensive Care Units. *Int. J. Environ. Res. Public Health.*, v. 18, n. 13, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/13/6684>. Acesso em: 03 Mar. 2021.

BRASIL, RESOLUÇÃO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE NÚMERO 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União.* 2013 jun. 150;122:59-62. Disponível em: <https://bit.ly/1mTMIS3>. Acesso em: 03 Mar. 2021.

CALIARI, S. J. et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem.*, v.75, n.1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qJ9nyGL6wwczNJ6wMCRrdNy/?lang=en>. Acesso em: 03 Mar. 2021.

CAULEY, L. M. C.; HAYES, R. Taking responsibility for front-line health-care workers. *The Lancet Public Health.*, v. 5, n. 9, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2468266720301791?pes=vor#bib2>. Acesso em: 07 Mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Mortes de Enfermeiros por Covid voltam a Subir e batem recorde em março. 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/saude-de-profissionais-de-enfermagem-e-foco-em-tempos-de-covid-19_78321.html. Acesso em: 05 Mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Observatório da Enfermagem. 2022. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em: 12 Abr. 2022.

FERNANDEZ, M. et al. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. *Saúde e Sociedade.*, v. 30, n. 4, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rHQ55dwmfK5WCSGS8xDpyDt/?lang=pt>. Acesso em: 28 Mai. 2021.

HORTA, R. L. et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria.*, v. 70, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/?lang=pt>. Acesso em: 15 Jun. 2021.

JUNIOR, J. S. S. et al. Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. *Einstein (São Paulo)*, v. 19, n. e AO6281, 2021. Disponível em: <https://journal.einstein.br/article/occupational-psychosocial-stressors-and-mental-distress-among-healthcare-workers-during-covid-19-pandemic/>. Acesso em: 15 Jun. 2021.

KARASEK, R. A. J. Job Demands, Job Decision Latitude, and Mental Strain: Implications for Job Redesign. *Administrative Science Quarterly*, v. 24, n. 2, 1979. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2392498?origin=crossref> . Acesso em: 06 Jan. 2022.

MIRANDA, F. M. A.; SANTANA, L. L.; PIZZOLATO, A. C.; SAQUIS, L. M. M. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, n. 72702, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>. Acesso em: 26 Jun. 2021

QUEIROZ, A. M. et al. O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, n. e APE02523, 2021. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/the-novel-covid-19-impacts-on-nursing-professionals-mental-health/>. Acesso em: 26 Jun. 2021

SANTOS, J. L. G. et al. Work environment of hospital nurses during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Int. Nurs. Rev.*, v. 68, n. 2, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/inr.12662>. Acesso em: 26 Jun. 2021.

SANTOS, K. M. R. et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. spe, e 20200370, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDC6hp/?lang=pt>. Acesso em: 26 Jun. 2021.

SALGADO, J. G. et al. Work engagement and psychological distress of health professionals during the COVID-19 pandemic. *J Nurs Manag.*, v. 29, n. 5, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jonm.13239>. Acesso em: 26 Jun. 2021.

SHARMA, M. et al. Health-care Professionals’ Perceptions of Critical Care Resource Availability and Factors Associated With Mental Well-being During Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Results from a US Surve. *Clinical Infectious Diseases*, v. 72, n. 10, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/cid/article/72/10/e566/5900684>. Acesso em: 26 Jun. 2021.

SOUZA, N. V. D. O. et al. Trabalho de enfermagem na pandemia COVID-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev. Gaúcha Enfermagem*, v. 42, n. spe, e2020225, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200703&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 Jun. 2021.

SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? J Nutr Health., v. 10, n. 4, 2020; Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11237>.

Acesso em: 28 Jun. 2021.

TAVARES, C. Q. Dimensões do cuidado na perspectiva da espiritualidade durante a pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). J Health NPEPS., v. 5, n. 1, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4517>.

Acesso em: 28 Jun. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). State of the world's nursing 2020. 2020. Disponível

em:<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331673/9789240003293-eng.pdf>.

Acesso em: 28 Jun. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>. Acesso em: 28 Jun. 2021.